



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica submetido  
para avaliação no Edital nº 4/2022

**Título do projeto:** A estrutura prévia de municípios acima de 200 mil habitantes: Covid e o novo normal facilitado.

**Palavras-chave do projeto:** covid, resiliência, educação, saúde, município.

**Área do conhecimento do projeto:** Políticas Públicas

## Sumário

1 Resumo	2
2 Introdução e Justificativa	2
3 Objetivos	3
4 Metodologia	3
5 Viabilidade	3
6 Cronograma de atividades	4
Referências	5

## 1 Resumo

A pandemia da COVID-19 gerou um grande impacto na política local e na vida das pessoas. Estudos sobre crise e resiliência deixaram de lado o município e estudaram em grande medida, os grandes concentradores de orçamento, estados e federações. A educação e saúde foram impactadas e sofreram medidas restritivas como forma de contenção da doença. Este projeto busca coletar e consolidar dados que contenham as estruturas pré-COVID-19 de saúde e educação, além das medidas restritivas impostas pelos executivos municipais. A pesquisa gerará um banco de dados público e consolidado, junto de relatório descritivo e de comparações simples entre estrutura prévia e duração de medidas restritivas da área.

## 2 Introdução e Justificativa

O conceito de resiliência surgiu de acordo com o crescente aumento de situações de crise e desastres nos municípios. Doenças, terremotos, enchentes, furacões, os tipos são diversificados, mas o impacto é sentido diretamente pela população e pela gestão mais próxima à ela, a local. Resiliência seria a capacidade do município de voltar ao normal, auxiliado pelas estruturas anteriores ao fato (Demiroz & Haase, 2019). Essa capacidade de absorção do sistema e a volta à normalidade foi testada até a exaustão pela pandemia da COVID-19, gerando surtos, mortes e tragédia, diferenciando cidades preparadas daquelas ausentes de estrutura, principalmente no primeiro ano da crise, tendo eleições ao seu final.

A política local é poucas vezes utilizada como objeto principal de análise ao tratar de estudos sobre crises e resiliência, considerada como parte menor, ainda que seja o governo mais próximo do problema. Isto ocorre pela falta de orçamento público e dependência de esferas superiores, essas sim, alvos de estudiosos da área (Arceneaux; Stein, 2006; Arquer, 2018; Cochrane, 2020; Dodeigne et al., 2020; Hajnal; Trounstine, 2005). Pela proximidade e reação direta, de efeito perceptivo no cotidiano do município, sugere razão suficiente pela qual se faz necessário observar diretamente a atuação local (Arquer, 2018; Dodeigne et al., 2020; Hajnal; Trounstine, 2005).

Apesar da grande parte dos fenômenos que testam as estruturas e grupos sociais estar localizada nos municípios, há poucas pesquisas orientadas para esta temática (Aldag, 2019; Le Galès, 2021; Lewis, 2020; Di Pietro, 2019). É relevante considerar a raridade da ocorrência de desastres parecidos, em uma mesma época, em diversas cidades, fato esse que traz uma capacidade comparativa enorme considerando que a maioria dos líderes do país se elege localmente (Arceneaux; Stein, 2006; Hajnal; Lewis, 2003).

A pandemia de COVID-19 sobrecarregou as prefeituras, testou suas estruturas e sua capacidade de reação e, desta forma, gestores que tinham à sua disposição mais e melhores equipamentos públicos puderam utilizá-los para voltar ao normal mais rapidamente. É nesse contexto que esse projeto se insere, coletando informações de estruturas prévias de saúde e educação de cidades acima de 200 mil habitantes para formar um banco de dados que possibilite comparar com dados coletados sobre medidas restritivas impostas na pandemia.

Nossa hipótese de pesquisa é de que municípios mais estruturados conseguiram obter maior resiliência e superar mais rapidamente a pandemia, aliviando o sistema de saúde e voltando mais cedo para as aulas presenciais.

### 3 Objetivos

Este projeto tem como objetivos:

- Participar de um consórcio inter-regional de pesquisa sobre crises e poder local, o qual a proponente fará parte;
- Contribuir para a formação de um banco de dados ampliado sobre estruturas prévias de saúde e educação;
- Envolvimento da graduanda com alunos de mestrado, doutorado e pós-doc que estão envolvidos na temática dentro do consórcio de pesquisa;
- Proporcionar à discente, orientada por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa.

### 4 Metodologia

Esta pesquisa busca coletar indicadores prévios do sistema de saúde e educação dos municípios brasileiros acima de 200 mil habitantes, além das medidas restritivas que os executivos locais adotaram e suas durações.

Em termos metodológicos, esta pesquisa utilizará de dados disponibilizados pelo IBGE, DATASUS, FINBRA, INEP, TSE e do portal dados.gov.br, consolidando um banco com as condições prévias das cidades contempladas pelo nosso estudo. A coleta desses dados objetivará mapear, para futura comparação, as estruturas anteriores à pandemia da COVID-19, buscando verificar o quão preparados estavam os municípios antes do evento.

Os dados compilados serão disponibilizados em repositórios públicos científicos, como Dataverse e OsF.

### 5 Viabilidade

O projeto foi concebido considerando a estrutura existente dos PPGs envolvidos na pesquisa a qual este fará parte. Todos possuem laboratório específico, notebook e acesso à internet.

Idealizado pela vinculação ao projeto da orientadora, o qual é produzido junto de outras universidades federais, com aprovação em edital da CAPES e orçamento para pesquisa, com bolsistas de mestrado, doutorado e pós-doc.

Esta pesquisa visa a utilização dos meios digitais tanto para a construção da base de dados necessária quanto para sua hospedagem, que estará no portal do consórcio integrante.

## 6 Cronograma de atividades

1. Identificação das bases
  - a. Identificar as fontes de dados de saúde e educação em nível federal que estratifiquem o nível local.
  - b. Identificar as fontes de dados de saúde e educação em nível estadual que estratifiquem o nível local.
  - c. Identificar as fontes de dados de saúde e educação em nível local dos municípios escolhidos para essa pesquisa.
2. Base de dados de saúde
  - a. Coletar dados brutos de todas as fontes identificadas.
  - b. Selecionar os dados relevantes da extração.
  - c. Consolidação e normalização dos dados.
3. Base de dados da educação
  - a. Coletar dados brutos de todas as fontes identificadas.
  - b. Selecionar os dados relevantes da extração.
  - c. Consolidação e normalização dos dados.
4. Base de dados da COVID-19
  - a. Coletar dados brutos de todas as fontes identificadas.
  - b. Selecionar os dados relevantes da extração.
  - c. Consolidação e normalização dos dados.
5. Banco de dados final
  - a. Publicação do banco de dados.
  - b. Comparação e cruzamentos simples entre os dados.
  - c. Publicação de um relatório final referente aos dados encontrados e resultados básicos encontrados.

Tabela 1 – Cronograma de atividades previstas

[illegible]

## Referências

- ALDAG, A. M. Who votes for mayor? Evidence from mid-sized American cities. **Local Government Studies**, v. 45, n. 4, p. 526–545, 2019. Routledge. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03003930.2019.1571997>>. .
- ARCENEUX, K.; STEIN, R. M. Who is held responsible when disaster strikes? The attribution of responsibility for a natural disaster in an urban election. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 1, p. 43–53, 2006. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-33646570269&doi=10.1111%2Fj.0735-2166.2006.00258.x&partnerID=40&md5=aa5c05919b8d8eaba9d1a33fa10a3eba>>. .
- ARQUER, M. The electoral volatility of local legislators at the municipal level in Brazil (2000–2016). **Opinio Publica**, v. 24, n. 3, p. 670–698, 2018.
- COCHRANE, A. In and beyond local government: making up new spaces of governance. **Local Government Studies**, v. 46, n. 4, p. 524–541, 2020. Routledge. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03003930.2019.1644321>>. .
- DEMIROZ, F.; HAASE, T. W. The concept of resilience: a bibliometric analysis of the emergency and disaster management literature. **Local Government Studies**, v. 45, n. 3, p. 308–327, 2019. Routledge. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03003930.2018.1541796>>. .
- DODEIGNE, J.; JACQUET, V.; REUCHAMPS, M. The attractiveness of local and national list labels: the role of socio-economic inequalities on the success of electoral lists. **Local Government Studies**, v. 46, n. 5, p. 763–779, 2020. Routledge. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03003930.2019.1677625>>. .
- LE GALÈS, P. The Rise of Local Politics: A Global Review. **Annual Review of Political Science**, v. 24, n. 1, p. 345–363, 2021.
- HAJNAL, Z. L.; LEWIS, P. G. Municipal institutions and voter turnout in local elections. **Urban Affairs Review**, v. 38, n. 5, p. 645–668, 2003.
- HAJNAL, Z.; TROUNSTINE, J. Where turnout matters: The consequences of uneven turnout in city politics. **Journal of Politics**, v. 67, n. 2, p. 515–535, 2005. Disponível em: <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1111/j.1468-2508.2005.00327.x>>. .
- LEWIS, B. D. How do mayors get elected? The causal effects of pre-electoral coalitions on mayoral election outcomes in Indonesia. **Local Government Studies**, v. 46, n. 3, p. 394–413, 2020. Routledge. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85067572920&doi=10.1080%2F03003930.2019.1627334&partnerID=40&md5=7fc489064999cee38ce14098add00c41>>. .
- DI PIETRO, G. Do citizens hold mayors accountable for local conditions? Evidence from Italian municipalities. **Local Government Studies**, v. 45, n. 1, p. 24–42, 2019. Routledge. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03003930.2018.1530658>>. .